



QUALIDADE E INOVAÇÃO EM QUESTÃO: A VISÃO DE DOCENTES QUE ATUAM NA EaD DA PUC GOIÁS

Pollyana Vieira de Andrade (PUC Goiás) – pollynavieiradeandrade@gmail.com
Rose Mary Almas de Carvalho (PUC Goiás) – rosealmas@pucgoias.edu.br

Eixo 2: Qualidade e Inovação na e para a EaD: realidades plausíveis

Resumo: Este estudo visa refletir sobre qualidade e inovação na oferta de cursos na modalidade de educação a distância (EaD). É parte de uma pesquisa interinstitucional da região Centro-Oeste, da qual participa a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). O objetivo geral é abordar a compreensão de qualidade e inovação presentes nas instituições de ensino superior na região Centro-Oeste, de modo especial a contribuição da PUC Goiás enquanto participante nesta pesquisa. A metodologia adotada teve a abordagem qualitativa de coleta de dados, do tipo bibliográfica, documental, de estudos de casos múltiplos de natureza empírica para comparação das percepções de diversos atores envolvidos com a EaD. Os resultados permitiram conhecer a visão dos sujeitos da pesquisa sobre qualidade e inovação e proporcionou o aprimoramento de questões relativas aos indicadores presentes no processo educacional na busca constante de uma educação como prática social. Constatou-se também que os dados coletados são de grande relevância, pois subsidiarão o planejamento da formação continuada de gestores e docentes acadêmicos da PUC Goiás, tendo como viés a concepção de qualidade e inovação na modalidade a distância.

Palavras-chave: Educação a distância. Ensino superior. Inovação. Qualidade.

1 Introdução

Este estudo versa sobre a pesquisa intitulada “Políticas de Expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil: Regulação, Qualidade e Inovação em Questão”, desenvolvida no período de 2018-2022 e financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por meio do Edital Universal nº 28/2018. Consiste em um desdobramento de pesquisa anterior realizada entre 2015 e 2018, com o tema “Institucionalização da Educação Superior a Distância nas Universidades Federais da Região Centro-Oeste: Processos, Organização e Práticas”.

Destaca-se que a pesquisa em referência tem como tema a qualidade e inovação na oferta da educação a distância (EaD) com foco na região Centro-Oeste, ampliando o campo de estudo que agora compreende, além das instituições federais de educação superior, institutos federais e universidades privadas confessionais e sem fins lucrativos¹.

Para tanto, considera-se importante destacar que o objetivo geral da pesquisa é analisar as concepções, dimensões e mecanismos de qualidade e inovação presentes na oferta e expansão

¹ Universidade Federal de Goiás; Universidade de Brasília; Universidade Federal de Mato Grosso; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Universidade Federal da Grande Dourados; Universidade Católica Dom Bosco; Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Instituto Federal de Goiás; Instituto Federal Goiano; Instituto Federal de Brasília.

da educação a distância, considerando suas mudanças de trajetória, regulamentação, presença e estratégias de atuação de atores que lidam com a modalidade.

Este estudo terá como recorte a participação da PUC Goiás com a apresentação de alguns dados sobre a visão de qualidade e inovação apresentadas pelos atores da pesquisa. Cabe informar que a EaD está institucionalizada na PUC Goiás, em consonância com a legislação vigente, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Política e Diretrizes de Ensino da Graduação e Regimento Geral. Esses documentos subsidiaram a Política de Educação a Distância e o Regulamento Acadêmico a Distância.

2 Desenvolvimento – procedimentos metodológicos e *corpus* de análise da pesquisa

A metodologia adotada nesta pesquisa lança mão da abordagem qualitativa de coleta de dados, do tipo bibliográfica, documental, de estudos de casos múltiplos de natureza empírica para comparação das percepções de diversos atores envolvidos com a EaD. Tem como finalidade abordar o possível retrato da compreensão de qualidade e inovação presentes nas instituições de ensino superior na região Centro-Oeste, de modo especial a contribuição da PUC Goiás enquanto participante nesta pesquisa, com vistas à busca contínua da qualidade e inovação nos processos educacionais de cursos a distância.

No contexto da abordagem qualitativa, procurou-se usar procedimentos descritivos que proporcionam a análise dos dados, pois a finalidade da pesquisa não é classificar, numerar ou medir os dados obtidos, e sim, mapear o campo para permitir interpretar, descrever e comparar (BOGDAN; BIKLEN, 1994). No que concerne a abordagem qualitativa, considera-se também que algumas características são importantes no que diz respeito ao investigador: ele busca as informações no ambiente natural, ou seja, na fonte direta no campo de pesquisa; tem muito interesse no processo para chegar a um resultado e no modo como diferentes atores percebem o objeto em estudo e dão sentido a ele. Além disso, o investigador tende a analisar os dados de forma indutiva, recolhendo dados individuais (de cada instituição participante) para analisá-los como um funil, ou seja, as coisas estão abertas no início e vão se tornando mais fechadas e específicas no fim (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A construção dos instrumentos de coleta de dados foi feita de forma coletiva, visando identificar a percepção dos atores da pesquisa sobre qualidade e inovação na EaD. Ressalta-se que a coleta e análise de dados privilegiou três fases: (i) levantamento bibliográfico e documental acerca da EaD e suas relações com a qualidade e inovação; (ii) levantamento dos

dados em cada instituição participante e representante dos estados que compõem a região Centro-Oeste; (iii) compreensão e articulação dos dados e resultados das percepções sobre qualidade e inovação em EaD, ancoradas pelos referenciais teóricos construídos.

Na pesquisa, adotou-se o método Delphi, que é utilizado para estruturar o processo de coleta de dados num determinado grupo, em que os indivíduos participantes são tratados como um todo. Esse método possui três condições básicas: o anonimato dos respondentes; a interação e realimentação; o feedback de respostas do grupo para reavaliação nas rodadas subsequentes (ROZADOS, 2015). A técnica de coleta de dados busca o consenso de um grupo de especialistas sobre eventos, no caso desta pesquisa, sobre compreensão dos atores sobre a qualidade e inovação na EaD.

A coleta de dados foi realizada com a aplicação de dois questionários em duas rodadas aos mesmos participantes. Na segunda rodada as perguntas iniciais foram repetidas, mas continham informações e dados estatísticos coletados nas respostas do questionário anterior. Na oportunidade, o respondente pôde reavaliar suas respostas, além da possibilidade de os pesquisadores incluírem novas perguntas.

3 Qualidade e Inovação da educação a distância: o recorte da PUC Goiás

3.1 Visão de qualidade na EaD

Na PUC Goiás, o levantamento de dados contou com a participação de sete docentes, sendo cinco coordenadores de cursos de graduação a distância, um professor (integrante da equipe multidisciplinar) e um coordenador pedagógico. A formação inicial desses atores é diversa, refletindo as áreas de conhecimento dos cursos de graduação: dois Pedagogos, um Engenheiro de Produção, um Analista de Sistemas, um Engenheiro da Computação, um Administrador e um Licenciado em Artes Visuais. Todos esses docentes com título de mestrado e um deles com doutorado. Dos sete respondentes, seis possuem contrato de trabalho como docente e um como administrativo.

Todos os sujeitos deste recorte da pesquisa atuam há mais de sete anos na PUC Goiás, especificamente na EaD, com no mínimo de três anos. Dois desses participantes realizam estudos e pesquisas no campo dessa modalidade. Destaca-se que a PUC Goiás é organizada em Escolas e os cursos de graduação a distância são ofertados em ação conjunta entre elas e a Coordenação de Educação a Distância (CEAD), que constitui-se em uma instância de trabalho

Realização



Apoio



da Pró-Reitoria de Graduação. O financiamento do curso aos estudantes é subsidiado pela própria instituição, por meio de descontos e pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Por meio dos dados da primeira rodada, observou-se que a compreensão de qualidade na educação considera: a equidade social e inclusão; o desenvolvimento da capacidade crítica para leitura dos fatos e características da sociedade contemporânea; a formação para transformação social. Embora essa visão esteja presente, um respondente aponta que a qualidade da educação está vinculada somente ao atendimento das demandas do mundo do trabalho.

Identifica-se a compreensão de que a qualidade da educação a distância está diretamente relacionada à emancipação do sujeito, mas que também deve ser consideradas as dimensões de acesso, de formação inicial e continuada de professores e de infraestrutura tecnológica, conforme expressa o Respondente A:

(...) Não há como pensarmos apenas na necessidade de termos uma plataforma com excelentes materiais (bom designer, plataforma de fácil compreensão etc), professores com formação adequada para as disciplinas, currículos estruturados especificamente para a modalidade, se por outro lado, o aluno não tem condições de acesso que lhes permitam desfrutar do que é ofertado. Então uma educação de qualidade na modalidade EaD, seria uma educação que proporcionasse emancipação política social aos sujeitos envolvidos no processo.

Observa-se nesse relato uma preocupação da promoção da inclusão e da equidade social relacionada com questões que abrangem a complexidade do processo educacional, e que estão diretamente ligadas a duas características marcantes da EaD: a flexibilidade de tempo e espaço e a mediação pedagógica realizada por meio das tecnologias da informação e da comunicação.

Considera-se, portanto, a Educação presencial ou a distância, em uma perspectiva de qualidade social. Nesse contexto, Silva (2009, p.225) pontua que

a qualidade social da educação escolar não se ajusta, portanto, aos limites, tabelas, estatísticas e fórmulas numéricas que possam medir um resultado de processos tão complexos e subjetivos, como advogam alguns setores empresariais, que esperam da escola a mera formação de trabalhadores e de consumidores para os seus produtos. A escola de qualidade social é aquela que atenta para um conjunto de elementos e dimensões socioeconômicas e culturais que circundam o modo de viver e as expectativas das famílias e de estudantes em relação à educação; que busca compreender as políticas governamentais, os projetos sociais e ambientais em seu sentido político, voltados para o bem comum; que luta por financiamento adequado, pelo reconhecimento social e valorização dos trabalhadores em educação; que transforma todos os espaços físicos em lugar de aprendizagens significativas e de vivências efetivamente democráticas (SILVA, 2009, p. 225).

Na segunda rodada, ao serem questionados sobre qualidade, 32% dos sujeitos da pesquisa, indicam que referem-se à formação humana, integral, ativa, crítica, criativa, ética,

Realização



Apoio



eficiente, inclusiva, interdisciplinar, igualitária/para equidade social, para autonomia do estudante e profissionalização docente. Os dados mostram também que 16% dos respondentes entendem a qualidade vinculada à possibilidade de transformação da realidade com a promoção da emancipação e autonomia do estudante. A formação inicial e continuada do docente é novamente destacada com 10% de indicação, bem como, a infraestrutura tecnológica das instituições de ensino.

Constata-se que a compreensão de qualidade contempla a formação humana integral com o desenvolvimento de valores sociais e éticos, bem como de conhecimentos científicos necessários à formação profissional e emancipatórios, e está norteada pela inclusão e equidade social.

3.2 Visão de inovação na EaD

Os estudos de Audy (2017, p. 75) contribuem para uma maior compreensão da inovação. Para o autor, a inovação hoje está presente na sociedade em todas as áreas e segmentos. Ele pondera ainda que muitos confundem inovação com novas ideias, belas concepções e teorias do que fazer ou como algo deveria ser. Essa compreensão muitas vezes equivocada sobre a inovação, pode ser explicitada na afirmação de um respondente, na primeira rodada. Para ele, “inovar é trazer o novo sempre.”

Outra visão mostra que a inovação é a aproximação da realidade dos novos alunos aos diversos sistemas de ensino que possuímos hoje; (...) não é focada em itens tecnológicos propriamente, mas em tecnologias que sejam capazes de atender demandas diversas, de pessoas multifacetadas, (...) atendendo a todos os perfis de demanda.” E aponta que “na EaD inovação é a capacidade de imprimir atratividade nos conteúdos curriculares, já que "conteúdos" os alunos podem acessar pela internet”.

Audy (2017) corrobora para o esclarecimento dessa incompreensão ao afirmar que normalmente a mudança em si e a construção do novo não está associada à inovação, pois considera que ela é ideia aplicada e executada. Ressalta ainda que inovador não é quem tem boas ideias, “inovador é quem tem a capacidade de, com uma boa ideia nas mãos, transformar o mundo a seu redor, agregando valor, seja econômico, social ou pessoal” (AUDY, 2017, p. 75).

Realização



Apoio



Segundo o autor, considerando as múltiplas definições de inovação, com vertentes das áreas de economia, gestão e educação, pode-se definir inovação como a efetiva implementação, com sucesso (valor agregado), de novas ideias, em um determinado contexto. Nessa perspectiva, o Respondente C mostra uma compreensão de que

(...) inovação na educação não tem a ver somente com o que é novo, com o que é tecnológico, com uma simples reestruturação do currículo, com processos administrativos educacionais, mas com a compreensão dos processos na sua inteireza. (...) é necessário pensar o processo de ensino-aprendizagem, seja ele presencial ou à distância, em sua integralidade, em sua complexidade, é preciso (re)pensar nas dinâmicas, nos conflitos, nas possibilidades, nos sujeitos, nas resistências que ainda encontramos na educação quando o assunto é modalidade EaD, nos currículos, na efetividade do processo e assim por diante.

Sobre os tipos de Inovação, Audy (2017, p. 77), aponta que

pode ser incremental ou disruptiva. Segundo o autor, a inovação incremental gera melhorias contínuas e sustentação nas diversas fases do ciclo de vida de um produto ou processo, envolve melhorias, normalmente modestas e sempre no mesmo patamar tecnológico no qual se aplica. Por sua vez, a inovação disruptiva está associada às mudanças radicais, de ruptura com os paradigmas vigentes, gerando um novo patamar tecnológico onde se aplica, abrindo toda uma nova gama de possibilidades de desenvolvimento e novos ciclos de inovação incremental, visando sua sustentação no tempo. As inovações disruptivas são dramáticas, criando novas demandas, indústrias, mercados, aplicações e processos, econômicos ou sociais (AUDY, 2017, p. 77).

No que se refere a inovação no campo da educação superior, conforme pontua Audy (2017, p. 77), pode-se identificar três exemplos de inovação disruptiva, que, ao longo das últimas décadas, proporcionam profundos impactos no presente e proporcionarão no futuro das universidades, a saber: (a) as tecnologias online de aprendizagem, (b) as mudanças no perfil dos empregos no mundo do trabalho e a necessidade da educação continuada (*long life learning*), e (c) a atuação da universidade como vetor do desenvolvimento econômico e social.

Nesse contexto, em especial sobre as tecnologias online de aprendizagem, Audy (2017, p. 78) pondera que desde a invenção da imprensa por Guttenberg no século XV, que viabilizou a impressão de livros em grandes quantidades, “**vivemos a maior transformação na área de educação**” (grifos nossos). Segundo o autor, essa demanda por transformação na área de educação tem como vetor uma tecnologia disruptiva: as tecnologias online de aprendizagem.

Os dados do questionário da segunda rodada reafirmam o entendimento apresentado sobre inovação, quando 56,05% dos respondentes indicam que inovar envolve realizar mudanças, fazer diferente com novas e velhas práticas em atividades já realizadas ou usar o novo com cautela para atingir uma maior quantidade de pessoas. Vai além do uso de tecnologias e não se limita ao seu uso; inovar é proporcionar os saberes necessários mediante a adoção

criativa, inédita e transformadora de recursos humanos, didáticos, tecnológicos e pedagógicos aplicados ao ensino.

No entanto, entre 25,05% dos respondentes permanece a visão de que inovar envolve, principalmente, o novo com o uso das tecnologias para o fazer didático-pedagógico e contribuir com a aprendizagem. Somente 1,5% dos sujeitos ampliaram a compreensão de inovação, visualizando-a em uma perspectiva crítica e social que permita pensar o currículo no processo educacional como um todo com vistas à qualificação constante dos processos pedagógicos, proporcionando a relação teoria e prática. Nessa direção, são elementos fundamentais a ampliação dos meios para acesso e democratização ao ensino superior, bem como a formação continuada dos professores.

As transformações culturais decorrentes do uso das tecnologias permeando as diferentes relações sociais gera um potencial de mudança, que impõe às instituições educacionais um repensar sobre a organização curricular, a formação de professores, modelos pedagógicos e prática docente, rompendo com modelos educacionais anteriores.

4 Considerações

O estudo realizado possibilitou, por meio do Método Delphi, a identificação de saberes e opiniões de especialistas na área. Permitiu ainda conhecer a visão dos sujeitos da pesquisa sobre qualidade e inovação e proporcionou o aprimoramento de questões relativas aos indicadores presentes no processo educacional na busca constante de uma educação como prática social.

Os dados coletados são de grande relevância, pois subsidiarão o planejamento da formação continuada de gestores e docentes acadêmicos da PUC Goiás, tendo como viés a concepção de qualidade e inovação na modalidade a distância. Outro desdobramento seria considerar as questões inerentes à qualidade e à inovação tratadas nessa pesquisa, como norteadoras do plano de ação de gestores e do plano de ensino dos docentes.

Em consonância com o objetivo geral da pesquisa, a PUC Goiás procurou analisar as concepções de qualidade e inovação presentes na oferta e expansão dos cursos de graduação a distância, considerando suas mudanças de trajetória, regulamentação, presença e estratégias de atuação de atores que lidam com a modalidade.

Referências

Realização



Apoio



AUDY, J. A **inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade**. Estudos avançados, v. 31, n. 90, p. 75-87, mai. 2017.

BOGDAN, R. O.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Ed. Porto, 1994.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Aprovada Resolução n. 002/2021-COU. PUC Goiás, 2021.

_____. **Política de Educação a Distância**. Aprovada pela Resolução 44/2018 CEPE. PUC Goiás, 2018 (Série Gestão Universitária).

ROZADOS, H. B. F. O uso da técnica Delphi como alternativa metodológica para a área da Ciência da Informação. **Revista Em Questão**, v. 21, n. 3, 2015. Disponível em: seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/download/58422/36043. Acesso em: 10 jun. 2018.

SILVA, Maria Abádia da. **Qualidade social da educação pública: algumas aproximações**. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago. 2009.

Realização



Apoio

